

RELATÓRIO TÉCNICO

I SIMPÓSIO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE EM CÂNCER

Rio de Janeiro

2026

**Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde**

I SIMPÓSIO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE EM CÂNCER

**Relatório de execução do I Simpósio
de Avaliação em Tecnologias em
Saúde em Câncer.**

Rio de Janeiro

2026

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

EQUIPE ORGANIZADORA:

Grace Anne Azevedo Dória – Bolsista da DATS/CONPREV/INCA
Isabel Cristina de Almeida Santiago – Tecnologista da DATS/CONPREV/INCA
Juliana Rosa – Secretária da DATS/CONPREV/INCA
Laura Augusta Barufaldi – Chefe da DATS/CONPREV/INCA
Marcus Paulo da Silva Rodrigues – Bolsista da DATS/CONPREV/INCA
Rodrigo Saar da Costa – Tecnologista da DATS/CONPREV/INCA

ELABORADORES

Laura Augusta Barufaldi – Chefe da DATS/CONPREV/INCA
Rodrigo Saar da Costa – Tecnologista da DATS/CONPREV/INCA
Grace Anne Azevedo Dória – Bolsista da DATS/CONPREV/INCA

**Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos palestrantes, coordenadores de mesa, moderadores, participantes e instituições apoiadoras que contribuíram para a realização do evento.

Equipe da Divisão de Avaliação de Tecnologia em Saúde do INCA

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO EVENTO	8
2. APRESENTAÇÃO	8
3. OBJETIVO DO EVENTO.....	8
4. DESCRIÇÃO DO EVENTO	9
5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	9
5.1 Abertura solene	14
5.2 Palestra de abertura	14
5.3 Mesa 1 – Priorização em Saúde no Câncer	16
5.4 Mesa 2 – Impacto da implementação da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer sobre o processo de Avaliação de Tecnologia em Saúde	19
5.5 Mesa 3 – Novos paradigmas e desafios do câncer: tumores raros e evidências de mundo real	21
5.6 Palestra final: Apresentação do relatório da oficina de priorização em câncer	25
6. RESULTADOS ALCANÇADOS	26
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

LISTA DE SIGLAS

AF-ONCO – Componente da Assistência Farmacêutica em Oncologia
ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar
ASCO – American Society of Clinical Oncology
ATS – Avaliação de Tecnologias em Saúde
AHP – *Analytic Hierarchy Process*
CEE – Centro de Estudos Estratégicos
CMED – Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos
CONITEC – Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde
CONPREV – Coordenação de Prevenção e Vigilância
DATS – Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde
EAESP – Escola de Administração de Empresas de São Paulo
ESMO – *European Society for Medical Oncology*
ESMO-MCBS – *European Society for Medical Oncology Magnitude of Clinical Benefit Scale*
FGV – Fundação Getúlio Vargas
FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz
GT – Grupo Técnico
HU Brasil – Rede da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares
INCA – Instituto Nacional de Câncer
MS – Ministério da Saúde
OMS – Organização Mundial da Saúde
PNPCC – Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer
SBOC – Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica
SUS – Sistema Único de Saúde
UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFF – Universidade Federal Fluminense
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNB – Universidade de Brasília
UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas
UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UICC – *Union for International Cancer Control*

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.	Perfil dos participantes quanto a formação acadêmica.....	13
Figura 2.	Foto dos participantes da abertura solene do I Simpósio de Avaliação de tecnologias em Saúde (ATS) em Câncer. Da esquerda para direita: Roberto Salomon, Nicole Freitas De Mello, Gélcio Mendes e Laura Augusta Barufaldi	14
Figura 3.	Apresentação de Dr. Luiz Antônio Santin no I Simpósio de Avaliação de Tecnologias em Saúde em Câncer	16
Figura 4.	Foto da mesa redonda com o tema Priorização em Saúde no Câncer e a participação de Dr. André Deeke Sasse, Dr Felipe Santa Rosa Roitberg sob a coordenação de Dr. Rodrigo Saar da Costa no I Simpósio de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) em Câncer ...	18
Figura 5.	Foto da mesa redonda com o tema Impacto da implementação da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer sobre o processo de Avaliação de Tecnologia em Saúde e presença do Dr. Alfredo José Monteiro Scaff e Dra. Fernanda de Oliveira Lemos sob a coordenação da Dra. Laura Augusta Barufaldi no I Simpósio de Avaliação de Tecnologias em Saúde em Câncer	21
Figura 6.	Foto da mesa redonda com o tema Novos paradigmas e desafios do câncer: tumores raros e evidências de mundo real com a participação da coordenadora da mesa Isabel Cristina de Almeida Santiago, Dr. Carlos José Coelho de Andrade e Dr. Roberto Carlos Lyra da Silva no I Simpósio de Avaliação de Tecnologias em Saúde em Câncer	24
Figura 7.	Foto do palestrante Dr. Rodrigo Saar da Costa com o tema Apresentação do relatório da oficina de priorização em câncer no I Simpósio de Avaliação de Tecnologias em Saúde em Câncer	27

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Perfil das instituições e quantitativo dos participantes	12
Quadro 2.	Resumo executivo I Simpósio de Avaliação de Tecnologias em Saúde em Câncer	27

RELATÓRIO DO I SIMPÓSIO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE EM CÂNCER

1. IDENTIFICAÇÃO DO EVENTO

Evento: I Simpósio de Avaliação de Tecnologias em Saúde em Câncer

Data: 19 de maio de 2026

Horário: 8h30 às 16h30

Local: Hotel Vila Galé, Rio de Janeiro/RJ

Organização: Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde (DATS) da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) do Instituto Nacional de Câncer (INCA)

Público-alvo: Pesquisadores, especialistas em Avaliação de Tecnologias em Saúde, profissionais de saúde, gestores e representantes de instituições públicas e privadas envolvidos com a atenção oncológica e a formulação de políticas de saúde.

2. APRESENTAÇÃO

O I Simpósio de ATS em Câncer foi concebido como um espaço estratégico de discussão técnico-científica sobre os desafios contemporâneos da Avaliação de Tecnologias em Saúde aplicados ao câncer. O evento reuniu especialistas nacionais de referência para debater temas relacionados às perspectivas do controle do câncer; priorização em saúde no contexto da oncologia; aplicabilidade da ATS nos processos decisórios e políticas de saúde; novos paradigmas e desafio do câncer: tumores raros e estudos de mundo real.

A iniciativa integra os esforços da DATS do INCA em fortalecer a produção e utilização de evidências científicas no processo de tomada de decisão em saúde,

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

contribuindo para a sustentabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e para a melhoria do controle do câncer.

3. OBJETIVO DO EVENTO

Promover o intercâmbio de conhecimentos e experiências sobre Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) em câncer, fortalecendo o debate técnico-científico sobre incorporação, monitoramento e implementação de tecnologias voltadas ao controle do câncer.

4. DESCRIÇÃO DO EVENTO

O simpósio contou com apresentações de especialistas, pesquisadores e gestores que atuam nas áreas de Oncologia, Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) e Saúde Pública. As apresentações tiveram como foco abordar, desenvolver e promover discussões centradas em critérios, métodos e ferramentas de priorização em saúde relevantes para o fortalecimento das ações de controle do câncer, sob a perspectiva do processo sistematizado de avaliação tecnológica, considerando o desenvolvimento tecnológico e a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (PNPCC).

Além desses temas, o simpósio abordou modelos e desafios relacionados à implementação de políticas de saúde em oncologia, bem como ferramentas tecnológicas destinadas a identificar e/ou monitorar potenciais barreiras à implementação e a avaliar a eficácia e a eficiência de processos relacionados à prevenção e ao controle do câncer. Também foram discutidos novos paradigmas associados ao acesso às tecnologias em saúde, a partir de mecanismos de monitoramento e da geração de evidências de mundo real, evidenciando a

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

necessidade de adaptação dos modelos de avaliação tecnológica aplicados ao controle do câncer para as próximas décadas.

Por fim, foi apresentado o relatório técnico resultante da Oficina de Priorização de Temas em Câncer, coordenada pela DATS/CONPREV. A iniciativa, desenvolvida por meio de um amplo processo colaborativo, reuniu especialistas do INCA e do Ministério da Saúde com o objetivo de definir uma proposta de temas prioritários em câncer, alinhados às novas perspectivas da PNPC e às prioridades para futuros investimentos na área.

5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O evento contou com a recepção dos credenciados, abertura solene, palestras e mesas-redondas.

Participaram do evento 130 pessoas, entre profissionais, estudantes de graduação e pós-graduação, mestres e doutores, de diversas instituições, conforme a seguir:

I. Órgãos Governamentais, Regulatórios e Gestão Pública

Organizações vinculadas à administração pública, regulação do sistema de saúde e formulação de políticas públicas.

- Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) (1)
- PATRI Políticas Públicas (1)
- Ministério da Saúde (1)
- Secretaria Estadual do Rio de Janeiro (1)
- Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (1)
- Conselho Federal de Enfermagem (1)

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

Total: 6 instituições | 6 participantes

II. Setor Privado, Saúde Suplementar e Indústria

Instituições privadas atuantes na assistência à saúde, saúde suplementar, diagnóstico e tecnologias em saúde.

- Bradesco Saúde (2)
- Thermo Fisher Scientific (1)
- Oncologia D'Or (2)

Total: 3 instituições | 5 participantes

III. Hospitais e Serviços de Saúde Público e Filantrópicos

Hospitais universitários, federais e municipais envolvidos na assistência, ensino e pesquisa.

- Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro - CH-UFRJ (1)
- Hospital Universitário de Sergipe (1)
- Hospital Federal da Lagoa - HFL (1)
- Hospital Municipal Miguel Couto - HMMC (1)
- Hospital Municipal Souza Aguiar - HMSA (2)
- Hospital Israelita Albert Einstein (1)

Total: 6 instituições | 7 participantes

IV. Universidades e Instituições de Ensino Superior

Instituições dedicadas ao ensino, pesquisa e formação de recursos humanos.

- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio (2)
- Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (4)

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

- Universidade Estadual de Campinas - Unicamp (1)
- Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (3)
- Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (9)
- Universidade Estácio de Sá (4)
- Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO (1)
- Universidade de Brasília - UnB (1)
- Universidade Federal Fluminense - UFF (10)
- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ (1)
- Universidade Salgado de Oliveira - UNIVERSO (1)

Total: 11 instituições | 37 participantes

V. Institutos de Pesquisa, Ciência e Tecnologia

Instituições voltadas à pesquisa científica, inovação e desenvolvimento tecnológico em saúde.

- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) (1)
- Instituto Nacional de Cardiologia - INC (1)
- Instituto Nacional de Câncer - INCA (46)
- Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz (6)

Total: 4 instituições | 54 participantes

VI. Escolas e Centros de Formação em Gestão e administração

Instituições de ensino nível técnico e especializadas em administração, gestão e políticas públicas.

- Escola de Administração de Empresas de São Paulo - EAESP/FGV (1)
- Fundação Getúlio Vargas - FGV (1)

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

- Colégio e escola técnica triângulo (1)

Total: 3 instituições | 3 participantes

VII. Associações, Redes Institucionais e Organizações da Sociedade Civil

Entidades de representação institucional e articulação de atores do sistema de saúde.

- Rede Santa Catarina (4)
- Associação da Indústria farmacêutica de pesquisa - Interfarma (1)

Total: 2 instituições | 5 participantes

O resumo do perfil das instituições e quantitativo dos participantes no I Seminário de ATS em Câncer estão presentes no Quadro 1.

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

Quadro 1. Perfil das instituições e quantitativo dos participantes

Perfil Institucional	Nº de Instituições	Nº de Participantes
Órgãos Governamentais, Regulatórios e Gestão Pública	6	6
Setor Privado, Saúde Suplementar e Indústria	3	5
Hospitais e Serviços de Saúde	6	7
Universidades e Instituições de Ensino Superior	11	37
Institutos de Pesquisa, Ciência e Tecnologia	4	54
Escolas de Negócios e Centros de Formação em Gestão	3	3
Associações, Redes Institucionais e Organizações da Sociedade Civil	2	5
Não informado	-	13
Total	35	130

Observou-se predominância de participantes provenientes de instituições de pesquisa e ensino superior, especialmente do Instituto Nacional de Câncer (INCA) com 46 participantes, da Universidade Federal Fluminense (UFF) com 10 participantes e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com 9 participantes.

Quanto à formação dos participantes, participaram 2 com formação no ensino médio, 20 com ensino superior, 29 com especialização/pós-graduação, 31 com

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

mestrado e 35 com doutorado. A figura 1 apresenta o perfil e o quantitativo dos participantes no evento.

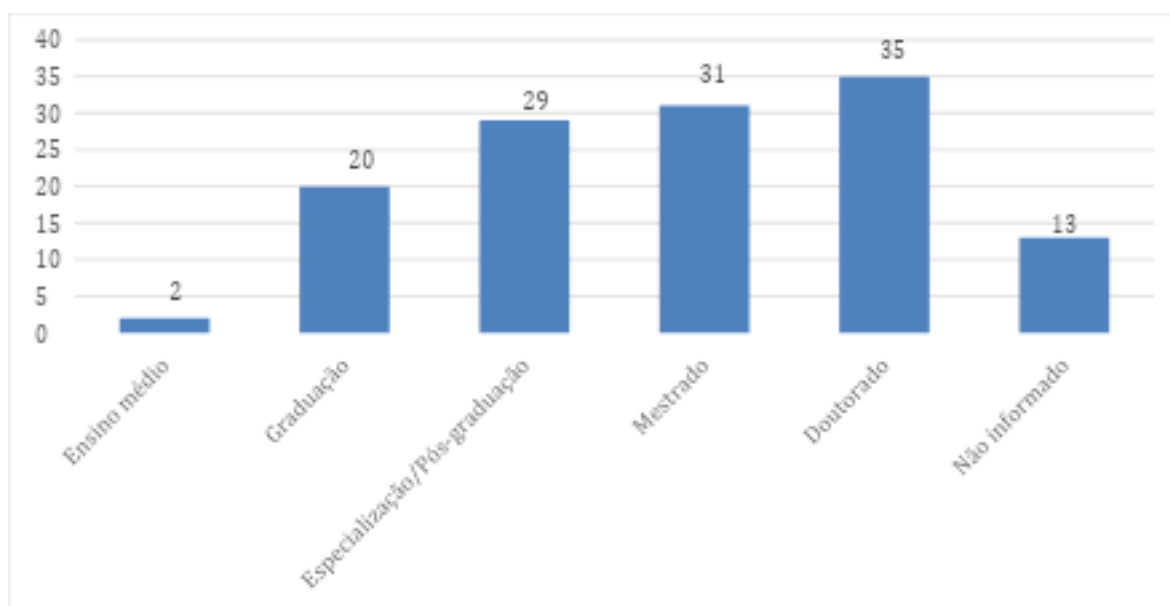


Figura 1. Perfil dos participantes quanto a formação acadêmica

A composição dos participantes evidenciou a natureza multiprofissional e interinstitucional do evento, reunindo representantes de institutos de pesquisa, universidades, hospitais, órgãos reguladores, organizações da sociedade civil, setor privado e saúde suplementar, favorecendo o intercâmbio de experiências e a disseminação do conhecimento em Avaliação de Tecnologias em Saúde, Oncologia e formulação de políticas públicas.

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

5.1 Abertura Solene

A cerimônia de abertura contou com representantes do INCA, o coordenador de assistência, Gélcio Mendes, representando a direção geral do INCA, o vice coordenador de prevenção e vigilância substituto, Roberto Salomon, e a chefe da Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde, Laura Augusta Barufaldi, e representante do Ministério da Saúde, a Coordenadora Substituta de Monitoramento de Tecnologias em Saúde do Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec), Nicole Freitas De Mello (Figura 2).



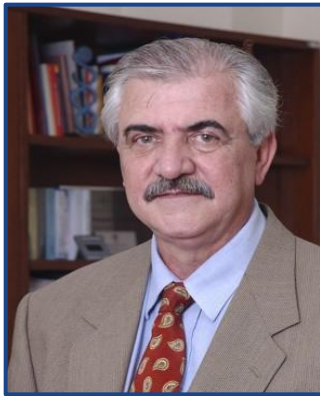
Figura 2. Foto dos participantes da abertura solene do I Simpósio de Avaliação de tecnologias em Saúde (ATS) em Câncer. Da esquerda para direita: Roberto Salomon, Nicole Freitas De Mello, Gélcio Mendes e Laura Augusta Barufaldi

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

5.2 Palestra de Abertura

Tema: “Controle do câncer no século XXI: desafios globais e soluções locais”

Palestrante:



Luiz Antônio Santini

Professor Emérito da UFF ex-diretor do INCA. Foi membro eleitoral do Board da União Internacional de Controle de Câncer (UICC). Pesquisador do Centro de Estudos Estratégicos do CEE/FIOCRUZ.

A palestra abordou o cenário contemporâneo do controle do câncer, destacando os avanços científicos, tecnológicos e assistenciais alcançados nas últimas décadas, bem como os desafios persistentes para os sistemas de saúde em todo o mundo. Foram discutidos aspectos relacionados ao aumento da incidência da doença, ao envelhecimento populacional, às desigualdades no acesso à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao tratamento, além da necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas ao controle do câncer.

Foi ressaltado que, embora os avanços da pesquisa biomédica, da medicina de precisão e das novas tecnologias terapêuticas tenham ampliado significativamente as possibilidades de tratamento e aumentado a sobrevida dos pacientes, não há possibilidade de erradicação do câncer como um todo, mas sim o controle da doença.

Nesse contexto, destacou que o controle do câncer envolve um conjunto integrado de estratégias que abrangem promoção da saúde, prevenção, rastreamento, diagnóstico oportuno, tratamento adequado, cuidados paliativos e

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

monitoramento contínuo dos resultados em saúde. Também foi apontada a importância da adaptação de soluções globais às realidades locais, considerando as características epidemiológicas, sociais e econômicas de cada região.

A palestra concluiu que o enfrentamento do câncer no século XXI depende da articulação entre pesquisa, inovação, gestão, políticas públicas e fortalecimento dos sistemas de saúde. Mais do que buscar a erradicação da doença, os esforços devem estar direcionados para reduzir sua incidência, mortalidade e impacto social, promovendo maior qualidade de vida e melhores resultados para os pacientes e para a sociedade.



Figura 3. Apresentação de Dr. Luiz Antônio Santin no I Simpósio de Avaliação de Tecnologias em Saúde em Câncer

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

5.3 Mesa 1 – Priorização em Saúde no Câncer

Coordenação: Rodrigo Saar da Costa (DATS/INCA)

Tema 1: Aspectos Relevantes no Processo de Priorização em Saúde no Contexto da Oncologia

Palestrante:



André Deeke Sasse

Oncologista clínico, coordenador da Oncologia do Hospital Vera Cruz (Campinas) e fundador do Grupo SOnHe Oncologia e Hematologia. Diretor da SBOC, responsável pelo desenvolvimento do Índice de Priorização para incorporação de tecnologias no SUS e na Saúde Suplementar. Atua em economia da saúde, avaliação de tecnologias em saúde (ATS) e elaboração de diretrizes clínicas. Preceptor da residência em oncologia da PUC-Campinas e professor do programa de pós-graduação.

O palestrante apresentou o Índice de Priorização de Medicamentos desenvolvido pela Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), concebido como ferramenta para apoiar decisões transparentes, técnicas e reprodutíveis sobre incorporação de tecnologias.

Foram discutidos cinco princípios centrais que guiam o trabalho: evidências clínicas nas decisões das diversas instâncias, benefício clínico real ao paciente, sustentabilidade como condição ética, maior participação de especialistas por meio de comitês e maior transparência e reprodutibilidade das decisões governamentais. Ademais, abordou-se os princípios do índice de priorização adotado pela SBOC tais como benefício clínico baseado em evidências científicas, necessidades clínicas não atendidas; presença na lista de medicamentos essenciais da OMS; custo-efetividade dentro do limiar brasileiro e impacto orçamentário.

Foi apresentada a atualização da Escala de Magnitude de Benefício Clínico da *European Society for Medical Oncology* (ESMO-MCBS) e as recomendações das Diretrizes da SBOC. Além disso, detalhado os critérios de avaliação da ferramenta,

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

sua estrutura de pontuação e a régua de classificação utilizada para mensurar o benefício clínico das tecnologias em oncologia. Também foram discutidos os mecanismos de priorização e direcionamento das recomendações, de acordo com as diferentes faixas de pontuação estabelecidas pela escala.

Durante a discussão foram abordados desafios relacionados à definição de critérios objetivos para priorização, à incorporação de inovações de alto custo e à necessidade de participação qualificada dos especialistas no processo decisório. Destacou-se a importância de substituir decisões baseadas em pressões circunstanciais por processos estruturados de governança e responsabilidade pública.

Tema 2: Critérios, categorização e multiplicidade de desfechos clínicos em oncologia no contexto da ATS

Palestrante:



Felipe Santa Rosa Roitberg

Coordenador nacional da Gestão da Pesquisa, Inovação, e ATS Rede Ebserh (HU Brasil) Médico Oncologista com formação e experiência em Saúde Pública (HSPH), com atuação prévia na OMS Genebra e Ucrânia, tendo atuado na Lista de Medicamentos Essenciais da OMS e apoiado países em revisão da cadeia de valor, da seleção, à procura e compra. Membro do Comitê da ESMO-MCBS desde 2017 e fundador do Common Sense in Oncology - Strategic Advisory Group Membro de Comitês Internacionais (ASCO IAC), Lancet.

A palestra abordou os desafios e as particularidades da avaliação de desfechos clínicos em oncologia no âmbito da Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS), destacando a importância da definição criteriosa dos resultados utilizados para mensurar os benefícios e riscos das tecnologias em saúde. Foram discutidos os principais critérios empregados na seleção e hierarquização dos desfechos clínicos, considerando sua relevância para pacientes, profissionais de saúde, gestores e tomadores de decisão.

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

De forma provocativa e reflexiva foram apresentados elementos relacionados ao processo de avaliação tecnológica que em geral não são considerados no processo de tomada de decisão e que possuem profundo impacto no acesso e potenciais desdobramentos estratégicos de uso da tecnologia.



Figura 4. Foto da mesa redonda com o tema Priorização em Saúde no Câncer e a participação de Dr. André Deeke Sasse, Dr Felipe Santa Rosa Roitberg sob a coordenação de Dr. Rodrigo Saar da Costa no I Simpósio de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) em Câncer

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

5.4 Mesa 2 – Impacto da implementação da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer sobre o processo de Avaliação de Tecnologia em Saúde

Coordenação: Laura Augusta Barufaldi (DATS/INCA)

Tema 1: Da Lei à Implementação: Prioridades em Avaliação de Tecnologias em Saúde para o Controle do Câncer no Brasil

Palestrante:



Alfredo José Monteiro Scaff

Graduado em Medicina (1988), Residência Médica em Medicina Preventiva e Social pela UNICAMP (1989) e mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Campinas (2001) - com área de concentração em Epidemiologia. Curso de regulação de Mercados pela George Washington University - EUA (2007). MBA pelo IBMEC-RJ em Gestão de Negócios (2009). Atualmente é consultor médico da Fundação Ary Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer (Fundação do Câncer) e médico da Prefeitura Municipal de Santos (licenciado). Professor da Faculdade de Ciências Médicas de Santos (de 1992 a 2005). Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Medicina Preventiva, Epidemiologia e Planejamento em Saúde.

A palestra abordou a evolução do controle do câncer no Brasil a partir da compreensão da história natural da doença e da organização das intervenções em promoção da saúde, prevenção, rastreamento, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos. Foi enfatizado o papel da Lei nº 14.758/2023 como marco legal para o fortalecimento da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer ao destacar os objetivos e a estrutura política da Lei.

O palestrante destacou que a ATS deve extrapolar a avaliação de medicamentos e equipamentos, abrangendo tecnologias organizacionais, sistemas de informação, modelos de gestão, registros de câncer, indicadores e planos de atenção oncológica e estratégias de navegação de pacientes. Ressaltou ainda que o Brasil já possui um marco legal robusto, instrumentos estratégicos e novas oportunidades de pesquisas, e que o principal desafio para os próximos anos será

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

transformar o arcabouço legal existente em ações efetivas, sustentadas por evidências científicas, monitoramento contínuo e cooperação institucional.

Tema 2: Financiamento e Estruturação da Assistência Farmacêutica em Oncologia no Contexto da Política Nacional do Câncer

Palestrante:



Fernanda de Oliveira Lemos

Farmacêutica com sólida formação acadêmica e ampla experiência em pesquisa científica e em diferentes frentes do SUS, com atuação como farmacêutica industrial em laboratório oficial, na assistência farmacêutica da atenção básica, na vigilância sanitária e, atualmente, na gestão pública em saúde. Mestre e Doutora em Ciências Biológicas (Farmacologia) pela UFMG, com pós-doutorado no Brasil, Estados Unidos e Bélgica (UFMG, Yale University).

A apresentação abordou os avanços normativos recentes decorrentes da implementação da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer, incluindo a Lei 14.758/23, a regulamentação do Programa Nacional de Navegação da Pessoa com Diagnóstico de Câncer (portaria GM/MS nº 6.590/2025) e a criação do Componente da Assistência Farmacêutica em Oncologia (AF-ONCO, Portaria GM/MS nº 8.477/2025).

Foram apresentados a página de publicização dos medicamentos oncológicos, os modelos de aquisição e financiamento de medicamentos oncológicos, estratégias de centralização de compras, monitoramento do uso de tecnologias e a lista de medicamentos oncológicos por compra direta pelo MS, compra descentralizada e ata de negociação nacional. Foi destacado que, em um novo rearranjo no modelo de

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

financiamento da oncologia a AF-ONCO tem como um de seus objetivos a garantia no acesso a tecnologias recomendadas pela CONITEC.



Figura 5. Foto da mesa redonda com o tema Impacto da implementação da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer sobre o processo de Avaliação de Tecnologia em Saúde e presença do Dr. Alfredo José Monteiro Scaff e Dra. Fernanda de Oliveira Lemos sob a coordenação da Dra. Laura Augusta Barufaldi no I Simpósio de Avaliação de Tecnologias em Saúde em Câncer

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

5.5 Mesa 3 – Novos paradigmas e desafios do câncer: tumores raros e evidências de mundo real

Coordenação: Isabel Cristina de Almeida Santiago (DATS/INCA)

Tema 1: O Futuro das Inovações Tecnológicas no Contexto da Oncologia

Palestrante:



Carlos José Coelho de Andrade

Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1993). Residência em Oncologia Clínica no Instituto Nacional do Câncer 1995-1998. MBA Executivo-Saúde COPPEAD 2006 Mestrado em Gestão de Tecnologias em Saúde - IMS/UERJ 2010

A palestra promoveu reflexão crítica sobre os desafios da inovação tecnológica em sistemas universais de saúde. Foram debatidos temas relacionados à equidade e ações que promovem iniquidades em saúde, determinantes sociais e a estagnação transformacional da saúde, financeirização do setor e sustentabilidade dos sistemas de saúde, o papel da pesquisa e da inovação como potenciais causas dos preços elevados de tecnologias em saúde.

O palestrante argumentou que a ATS permanece fundamental para a tomada de decisão, porém deve ser complementada por análises que considerem impactos sociais, econômicos e estruturais das inovações tecnológicas. Ressaltou ainda que a incorporação tecnológica deve ocorrer dentro de um pacto social baseado em valor, prioridade e solidariedade.

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

Tema 2: Avanços, Desafios e Oportunidades de Novos Modelos de Avaliação Econômica no Câncer

Palestrante:



Roberto Carlos Lyra da Silva

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO; MBA em Economia e Avaliação de Tecnologias em Saúde pela Fundação Instituto de Pesquisa Econômica (FIPE) e Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC); Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. É Professor Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (desde dezembro de 2022) e Docente Permanente do Programa Pós-Graduação em Tecnologias e Práticas em Saúde (PROTPS/UFF). Membro do Comitê de Produtos e Procedimentos da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias em Saúde - CONITEC, do Ministério da Saúde. Pesquisador Líder do Laboratório de Avaliação Econômica e de Tecnologias em Saúde - LAETS/CNPq e Coordenador do Laboratório de Simulação e Avaliação de Usabilidade e Fator Humano da UNIRIO.

A apresentação iniciou com a discussão da dinâmica de mudança de paradigma em cenários em que modelos tradicionais de avaliação de tecnologia em saúde não são suficientes para reduzir incertezas e apoiar decisões sobre a incorporação das novas e emergentes tecnologias como nos casos de medicamentos para tumores raros e ultrarraros ou em evidências não convencionais. Relata que novas oportunidades metodológicas em ATS em câncer vêm sendo desenvolvidas e testadas para esses cenários.

Considerou que o modelo emergente apresenta foco na validade contextual por meio de evidência de mundo real, utilização de dados de pacientes individualizados, adaptação dinâmica e complexidade realistas. O uso de análises de sobrevivência particionada, microssimulação, evidências de mundo real e Estudos *Basket* até pouco tempo considerados "evidência fraca" pelo paradigma hegemônico começam a ganhar espaço entre partes interessadas e especialistas em ATS, como

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

abordagens capazes de reduzir incertezas em contextos de doenças raras e populações de pequeno tamanho amostral.

O palestrante destacou que a mudança de paradigma é inevitável e que a ATS deverá incorporar métodos mais flexíveis e adaptados às transformações da oncologia moderna.

Tema 3: Acesso Gerenciado e Monitoramento Tecnológico: Evidências de Mundo Real

Palestrante:



Nicole Freitas de Mello

Coordenadora substituta de Monitoramento de Tecnologias em Saúde do Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde, que compõe a Secretaria Executiva da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias em Saúde (CONITEC). Integra o Comitê Técnico Executivo da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED). Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília, mestre em Políticas Públicas em Saúde pela Fiocruz Brasília, com MBA em Gestão de Projetos pela Fundação Getúlio Vargas.

A apresentação abordou o papel do acesso gerenciado como instrumento para viabilizar a incorporação de tecnologias cercadas por incertezas clínicas, econômicas ou operacionais.

Inicialmente apresentou o caminho para a incorporação a novos medicamentos no país até o acesso pelos pacientes, ressaltando o papel da CONITEC e da ATS, sua recomendação e publicização da decisão final de incorporação.

Evidenciou os principais parâmetros para a tomada de decisão que envolvem o parâmetro clínico por meio das evidências de eficácia, segurança, populações beneficiadas, indicações, efetividade; o parâmetro econômico por meio do impacto orçamentário, eficiência, custo de oportunidade, custo-efetividade, custo-utilidade; o

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

parâmetro paciente por meio da ética, do impacto social, aceitabilidade, reações psicológicas, conveniência, entre outros aspectos; e o parâmetro organizacional por meio da difusão, acessibilidade, logística, capacitação, utilização e sustentabilidade.

Foi apresentado o conceito de acesso gerenciado que é a incorporação de tecnologia em saúde no SUS, condicionada ao monitoramento de desempenho da tecnologia ou a fatores econômicos e de implementação, com prazo estabelecido para reavaliação (art. 2, inciso XVI da Portaria GM/MS nº 4.228/2022) com o objetivo de mitigar riscos para o pagador e garantir que a tecnologia entregue os benefícios esperados na prática.

Trouxe o histórico da motivação e a categorização dos acessos gerenciados. E finalizou apontando os desafios e aprendizagens com essa abordagem de incorporação tecnológica, assim como as iniciativas de monitoramento pelo MS para aprimorar a eficiência das incorporações.

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde



Figura 6. Foto da mesa redonda com o tema Novos paradigmas e desafios do câncer: tumores raros e evidências de mundo real com a participação da coordenadora da mesa Isabel Cristina de Almeida Santiago, Dr. Carlos José Coelho de Andrade e Dr. Roberto Carlos Lyra da Silva no I Simpósio de Avaliação de Tecnologias em Saúde em Câncer

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

5.6 Palestra final: Apresentação do relatório da oficina de priorização em câncer

Palestrante:



Rodrigo Saar da Costa

Doutor em Saúde Coletiva pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva - IESC/UFRJ. Possui graduação em Farmácia pela UFRJ, mestre em Farmacologia e Terapêutica Experimental pelo Instituto de Ciências Biomédicas - ICB/UFRJ, MBA em Gestão em Saúde pelo Instituto COPPEAD/UFRJ e especialista em Avaliação de Tecnologias em Saúde pelo IATS/UFRGS. Pesquisador e tecnologista da Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e docente permanente do PPGCAN/INCA com experiência na área de Farmácia Clínica, Gestão Hospitalar e Economia da Saúde em Oncologia.

Foi apresentado o relatório técnico resultante de parte do projeto “ATS no INCA: Integração da Prevenção e Vigilância, Assistência, Ensino e Pesquisa”, destacando-se os principais produtos e resultados obtidos ao longo de sua execução.

O palestrante descreveu o percurso metodológico adotado, estruturado em uma oficina para definição de temas prioritários em câncer realizadas entre novembro de 2025 e fevereiro de 2026, com a participação de especialistas de diferentes áreas do INCA e do Ministério da Saúde, incluindo a Coordenação-Geral da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer (CGCAN/MS) e o Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde (DGITS/MS).

Foi ressaltado que a oficina possibilitou a identificação e a priorização de demandas estratégicas em ATS relacionadas ao câncer. Inicialmente, realizou-se o levantamento de temas potenciais para investigação. Em seguida, os temas foram submetidos a uma matriz de priorização previamente validada por especialistas. Posteriormente, foi conduzida uma análise multicritério pelo Escritório de Projetos da CONPREV/INCA, culminando no ranqueamento das demandas consideradas prioritárias e na elaboração técnica de projetos estratégicos de ATS em oncologia.

O palestrante enfatizou que os resultados obtidos constituem importante subsídio para o planejamento e a definição de agendas futuras de pesquisa,

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

avaliação de tecnologias em saúde e alocação de recursos, contribuindo para o fortalecimento da Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer no âmbito do Sistema Único de Saúde.



Figura 7. Foto do palestrante Dr. Rodrigo Saar da Costa com o tema Apresentação do relatório da oficina de priorização em câncer no I Simpósio de Avaliação de Tecnologias em Saúde em Câncer

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

6. RESULTADOS ALCANÇADOS

O I Simpósio de ATS em Câncer reuniu 130 participantes provenientes de 35 instituições públicas, privadas, acadêmicas e assistenciais, promovendo ambiente de intercâmbio técnico-científico e fortalecimento da rede de colaboração em Avaliação de Tecnologias em Saúde aplicada à oncologia.

O evento possibilitou:

- Disseminação de conhecimentos atualizados sobre ATS em câncer;
- Discussão de desafios relacionados à incorporação e monitoramento de tecnologias;
- Divulgação dos avanços da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer;
- Aproximação entre pesquisadores, gestores e profissionais de saúde; e
- Fortalecimento da agenda estratégica da DATS/CONPREV/INCA.

O resumo executivo do I Simpósio de Avaliação de Tecnologias em Saúde em Câncer está presente no Quadro 2.

Quadro 2. Resumo executivo I Simpósio de Avaliação de Tecnologias em Saúde em Câncer

Perfil Institucional	Resultado
Data	19/05/2026
Local	Hotel Vila Galé
Participantes	130
Instituições participantes	35

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

Mesas redondas	3
Coordenação de mesa	3
Público-alvo	Pesquisadores, multiprofissionais e estudantes

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O I Simpósio de Avaliação de Tecnologias em Saúde em Câncer se consolidou como um espaço qualificado para o debate dos principais desafios relacionados à avaliação, incorporação, monitoramento e implementação de tecnologias em câncer.

As apresentações evidenciaram a necessidade de fortalecimento dos processos de priorização em saúde, da utilização de evidências de mundo real, da avaliação econômica adaptada aos novos paradigmas da medicina de precisão e da implementação efetiva da Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer.

O evento contribuiu para ampliar a integração entre gestores, pesquisadores, especialistas e profissionais atuantes em diferentes áreas da atenção oncológica, fortalecendo a capacidade institucional do INCA, do Ministério da Saúde e das demais organizações participantes na formulação de políticas públicas orientadas por evidências científicas e comprometidas com a sustentabilidade do Sistema Único de Saúde.

Além disso, o simpósio desempenhou papel relevante na disseminação e no intercâmbio de conhecimentos entre os diversos segmentos do público-alvo, incluindo pesquisadores, especialistas em Avaliação de Tecnologias em Saúde, profissionais de saúde, gestores e representantes de instituições públicas e privadas envolvidos com a atenção oncológica e a formulação de políticas de saúde. Dessa forma, o evento favoreceu a qualificação técnica dos participantes e o fortalecimento

Instituto Nacional de Câncer
Coordenação de Prevenção e Vigilância
Divisão de Avaliação de Tecnologias em Saúde

das redes de colaboração voltadas ao desenvolvimento, avaliação e implementação de tecnologias para o controle do câncer no Brasil.

Os debates e experiências compartilhados ao longo do evento reforçaram a importância da ATS como instrumento estratégico para subsidiar decisões transparentes, eficientes e equitativas, contribuindo para a melhoria dos resultados em saúde e para o aprimoramento contínuo das políticas públicas de prevenção e controle do câncer.